



ISSN 1984-5634

ARTIGO

“SAN TIAGO DANTAS EM MISSÃO”: A VIAGEM DO MINISTRO DA FAZENDA AOS ESTADOS UNIDOS EM MARÇO DE 1963 SOB OS OLHARES DA IMPRENSA BRASILEIRA

*“San Tiago Dantas on mission”: The Finance Minister’s trip to the
United States in march of 1963 under the eyes of the brazilian press*

MARCELO MARCON¹

RESUMO

Este artigo objetiva pesquisar a forma como os jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* cobriram a viagem do então ministro da Fazenda brasileiro Francisco San Tiago Dantas aos Estados Unidos da América em março de 1963. Para tanto, será utilizado a metodologia de análise de conteúdo, baseado no trabalho de Violette Morin, que definiu “unidades de informação” para quantificar uma pesquisa, criando uma metodologia de análise que pode ser utilizada em diversos trabalhos. As unidades de informação foram definidas de acordo com o contexto do Brasil da época, os objetivos da viagem e a relação diplomática entre Brasil e Estados Unidos durante a “radicalização” do governo João Goulart.

PALAVRAS-CHAVE: Economia. Imprensa. San Tiago Dantas.

ABSTRACT

This article aims to research the way how the newspapers *Diário de Notícias* e *Última Hora* covered the trip of the Brazilian minister of finances Francisco San Tiago Dantas to the United States of America in March of 1963. To do so, it will be utilized the content analysis methodology, based in Violette Morin’s work, who defined “information units” to quantify research and created an analysis methodology that can be used in several kinds of research. In this work, the information units were defined in the context of Brazil in that time, the goals of the trip, and the diplomatic relations between Brazil and the United States during the “radicalization” of João Goulart government.

KEYWORDS: Economy. Press. San Tiago Dantas.

EDITOR-CHEFE:

Lúcio Geller Junior

EDITORA-GERENTE:

Maria Eduarda Magro

SUBMETIDO: 12.09.2021

ACEITO: 10.01.2022

COMO CITAR:

MARCON, M. “San Tiago Dantas em missão”: A viagem do ministro da Fazenda aos Estados Unidos em março de 1963 sob os olhares da imprensa brasileira. *Aedos*, v.14,n.31,p.222-236,jul.–dez., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

1 Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre e Graduado em História também pela UPF. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contato: marcelomarcon90@gmail.com

Os estudos que relacionam História e Imprensa tem sido alvo de pesquisas no campo historiográfico com uma frequência maior nos últimos anos, impulsionados pela disponibilidade de novos acervos de jornais, revistas, e pela digitalização de muitos desses documentos, o que proporcionou um grande número de temas passarem a ser plausíveis de análise histórica.

Nesse artigo, objetivamos realizar uma análise de conteúdo dos jornais *Última Hora* e *Diário de Notícias*, ambos do Rio de Janeiro, durante a viagem do então ministro da Fazenda San Tiago Dantas aos Estados Unidos durante o mês de março de 1963. Essa pesquisa é fruto da aproximação entre História e Imprensa, sendo que neste caso, os jornais são utilizados como fonte e objeto de estudo.

Com essa pesquisa, pretendemos investigar a forma como dois veículos da imprensa distintos retrataram a viagem do ministro San Tiago Dantas aos Estados Unidos, analisando o discurso e o conteúdo dos jornais no mês de março de 1963. O objeto de estudo deste artigo, os jornais citados acima, estão inseridos no contexto de “radicalização” do governo João Goulart, quando a pauta das reformas de base estava sendo amplamente discutidas. Ao mesmo tempo, cresciam as críticas e a oposição à Goulart, acusado por setores da imprensa, da direita e da elite empresarial de aproximação do país ao comunismo.

Essa pesquisa se justifica pela relevância do contexto do período abordado. Em um momento em que o governo buscava avançar com as reformas de base no congresso, e que necessitava renegociação da dívida externa e a concessão de créditos já concedidos e congelados, o sucesso da “missão” era essencial para a saúde econômica do governo. Analisar a forma como os dois jornais realizaram a cobertura da viagem torna-se relevante pelo papel que a imprensa teve no período imediatamente anterior ao golpe de 1964.

Esse trabalho está dividido em três seções. Na primeira, realizamos uma discussão sobre a utilização da imprensa na pesquisa histórica, possível através do processo de renovação da História Política. Na segunda seção, apresentamos o contexto da viagem do então ministro da Fazenda, San Tiago Dantas, aos Estados Unidos, seus objetivos, a partir de uma análise historiográfica. Na terceira e última seção do artigo, realizamos uma análise de conteúdo dos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* baseada na metodologia aplicada por Violette Morin, sobre a viagem de San Tiago Dantas. Para tanto, definimos determinadas Unidades de Informações, através do contexto e da cobertura realizada pelos jornais, seguido de uma análise dos resultados obtidos.

A IMPRENSA COMO FONTE E OBJETO DA PESQUISA HISTÓRICA NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA POLÍTICA

O uso da imprensa nas pesquisas históricas vem ao encontro das discussões da Escola dos Annales². A história, que antes buscava nos documentos oficiais a “verdade”, focada nos governantes, ou então nas grandes estruturas, passou a retratar os indivíduos, as mulheres, as crianças, as minorias, os povos marginalizados, entre outros. Com isso, as histórias cultural e social passaram a ter maior evidência, enquanto a história política foi vítima de rejeição durante boa parte do século XX.

2 Movimento historiográfico iniciado no século XX, fundado por Marc Bloch e Lucien Febvre, que oportunizou novas correntes de estudo da História, com ênfase para a História Social e a História Cultural, História dos indivíduos, das mentalidades, entre outras.

Por volta do fim da década de 1960, emergiu a Terceira Geração dos Annales, destacando-se historiadores como Jacques Le Goff e Pierre Nora, quando a renovação temática foi ampliada, fazendo necessário surgir novos objetos de pesquisa. Nesse contexto ocorre o que denominamos como o processo de renovação da história política, em que novas fontes passaram a ser alvo da pesquisa histórica, destacando-se entre outros, a imprensa, o estudo dos jornais, das revistas, e de outras formas de comunicação.

Quando da criação dos Annales em 1929, emergia o estudo de uma história global, do estudo das estruturas econômicas e sociais, e o estudo do político passou a ser associado com um estudo incapaz de buscar as causas mais profundas dos acontecimentos históricos. A partir de 1970, um grupo de historiadores, também inspirados pela Terceira Geração dos Annales, passou a buscar uma renovação e revalorização do estudo do político na França, liderados pelo historiador René Rémond.

Uma das formas de renovar a história política foi aproximá-las de outras áreas de estudo. De acordo com Rémond:

A renovação da história política foi grandemente estimulada pelo contato com outras ciências sociais e pelas trocas com outras disciplinas. É uma verdade geral a utilidade, para todo ramo do saber, de abrir-se a outros e acolher contribuições externas, mas o objetivo da história política, sendo por sua natureza interdisciplinar, torna isso uma necessidade mais imperativa que em outros casos. É impossível para a história política praticar o isolamento: ciência-encruzilhada, a pluridisciplinariedade é para ela como o ar de que ela precisa para respirar (REMÓND, 2002, p.29).

Assim sendo, mostrou-se essencial que a história política dialogasse com as demais áreas de estudo. Praticando o isolamento, ela fechava em si mesma as possibilidades de mudar a qualificação de uma área que havia perdido prestígio justamente por focar na suposta “verdade dos documentos”, e na história dos grandes personagens, ao longo dos séculos. Quando Rémond afirma que a pluridisciplinaridade é como o ar que ela precisa para respirar, ele explica que se a história política se fechar em si mesma e não praticar a experiência de compartilhar conhecimento com outras áreas, ela estaria fadada a deixar de existir.

No Brasil, até a década de 1960, a imprensa era vista como suspeita para a pesquisa histórica. Segundo Tânia de Luca, analisando a percepção dos historiadores, “os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (LUCA, 2010. p. 112). Essa ideia permaneceu por vários anos, mas foi perdendo força à medida que historiadores passaram a realizar os primeiros trabalhos utilizando a imprensa, mostrando como essa era uma fonte possível de pesquisa histórica, sendo também um documento histórico.

Podemos citar como pioneiros na interdisciplinaridade entre História e Imprensa os seguintes trabalhos: *História da Imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré, *Imprensa e ideologia em São Paulo*, de Arnaldo Contier, *Imprensa e História do Brasil*, de Maria Helena Capelato, *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 1950*, de Alzira Abreu, *Cenários de Transformação: Jornalismo e História no século XX*, de Marialva Barbosa, *O Bravo Matutino*, de Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado, *Getúlio Vargas e a Oligarquia Paulista*, de Vavy Pacheco Borges, entre outros. Ao longo do tempo, vários trabalhos foram surgindo com os mais diversos temas, destacando-se a história do

movimento operário, história e literatura, História das mulheres, das crianças, do cotidiano, das cidades (LUCA, 2010, p. 118).

Além dos jornais, as revistas passaram a ser alvo dos historiadores, favorecidos pela grande quantidade de periódicos surgidos ainda no início do século XX, como *O Malho*, *Ilustração Brasileira*, *A Avenida*, *Kosmos*, *Fon-Fon*, *Careta*, *O Piralho*, *A Cigarra*, *Dom Quixote*, e mais tarde o surgimento de *O Cruzeiro* e *Manchete*, sendo a maioria instalada no Rio de Janeiro (LUCA, 2010, p. 121).

Nesse artigo, escolhemos dois periódicos, ambos localizados no Rio de Janeiro, e que realizaram extensa cobertura da viagem do então ministro da fazenda San Tiago Dantas aos Estados Unidos. O jornal *Última Hora* foi fundado em 1951, por Samuel Wainer, incentivado por Getúlio Vargas. O jornal apoiou a Legalidade e o governo João Goulart, sendo um dos poucos jornais a não apoiar o golpe de 1964. Wainer vendeu o jornal em 1971, que chegou ao fim em 1991³.

O jornal *Diário de Notícias* foi fundado em 1930 por Orlando Dantas, e saiu de circulação em 1974. Exerceu críticas ao governo Vargas. Apoiou a posse de João Goulart e o defendeu por parte do governo, porém em 1964, apoiou o golpe, embora não tenha apoiado os governos militares.⁴

A escolha dos periódicos foi realizada na perspectiva de comparar dois importantes jornais cariocas. O jornal *Última Hora* é conhecido por ser um dos poucos que defendeu o governo João Goulart até o seu término, denominando os eventos de 1964 como um golpe. Já o *Diário de Notícias* teve atuação controversa ao longo dos anos. Após atuar como oposição ao governo Getúlio Vargas, apoiou a posse e boa parte do governo João Goulart, inclusive apoiou, em partes, as reformas de base. Em 1964, contudo, defendeu a saída de Goulart e a tomada de poder pelos militares. Esses posicionamentos, que não seguiram uma mesma posição ideológica, são necessários para o estudo dos acontecimentos do pré-golpe, e da pluralidade de posicionamentos na imprensa da época.

A VISITA DE SAN TIAGO DANTAS AOS ESTADOS UNIDOS EM MARÇO DE 1963

Francisco Clementino de San Tiago Dantas nasceu em 30 de outubro de 1911, no Rio de Janeiro, entrando para a Faculdade de Direito em 1928, iniciando sua vida pública em um contexto de industrialização do país e de intenso debate intelectual, marcado pelo despertar do nacionalismo, do antiliberalismo. Na Universidade, integrou o Centro Acadêmico de Estudos Jurídicos, destacando-se como uma forte liderança. Em 1930 foi designado um dos redatores-chefes do jornal *A Razão*, e em 1932, oficial de Gabinete de Francisco Campos, então ministro de educação de Getúlio Vargas (RIBEIRO, 2017, p. 3).

No mesmo ano, foi nomeado para a Cátedra Interina de Legislação e Economia Política da Faculdade Nacional de Arquitetura, tornando-se professor e jurista. Em 1939, tornou-se professor de direito na Universidade do Brasil. Já em 1955, filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), elegendo-se deputado federal em 1958, e em 1959 propôs o projeto das chamadas “Reformas de Base”. Em 1961, foi nomeado por Jânio Quadros como embaixador do Brasil na ONU, em 11 de setembro

3 Informações encontradas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ultima-hora>

4 Informações encontradas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>

de 1961, já no governo Goulart, tornou-se Ministro das Relações Exteriores, e em 1963, Ministro da Fazenda. Faleceu em 1964, vítima de câncer de pulmão (RIBEIRO, 2017).

San Tiago Dantas fazia parte dos políticos que acreditavam no nacionalismo como um projeto de nação. Ao lado do presidente João Goulart, defendia o nacional-desenvolvimentismo como indispensável para o progresso do país, assim como as reformas sociais para diminuição da desigualdade social. Todavia, defendia as reformas com uma postura conciliadora, buscando articular os interesses e a pressão da direita e dos Estados Unidos. Por isso, sofreu duras críticas da esquerda que defendia rapidez nas reformas e uma postura de total independência na política externa. Leonel Brizola foi o líder dessa esquerda, e várias foram as vezes que ele e San Tiago Dantas trocaram críticas sobre o papel de ambos na política do país.

San Tiago Dantas cunhou os termos “esquerda positiva” e “esquerda negativa” durante esse período. Para o ministro, havia uma parte da esquerda brasileira que prejudicava a imagem brasileira ao pressionar pelas reformas de uma forma que promovia uma agitação política contra a ordem democrática, o que provocava um reagrupamento das forças de direita contra o governo (ONOFRE, 2012). Para San Tiago Dantas, essa seria uma “esquerda negativa”, em contraste com o grupo do PTB que pretendia realizar as reformas em uma postura de diálogo com as demais forças políticas, sem provocar profundas alterações no sistema, que seria a “esquerda positiva”.

Em janeiro de 1963, um plebiscito definiu que o Brasil voltasse a adotar o sistema presidencialista, o que deveria, em tese, garantir e ampliar os poderes de Goulart. Na prática, a partir de março daquele ano, sua situação a frente do governo ficou cada vez mais complicada, com a adoção do programa das reformas de base, em especial, a agrária, o que também significou uma resposta às críticas de trabalhadores, sindicalistas, e das esquerdas que criticavam a “política de conciliação” adotada pelo presidente.

Uma proposta de emenda constitucional que alterava a exigência do pagamento prévio para a desapropriação de terras foi encaminhada ao Congresso. Com a proposta do governo, o proprietário seria ressarcido com títulos da dívida pública. Os grupos conservadores consideraram a proposta inaceitável, pois ameaçava, segundo eles, o direito à propriedade. Nas ruas, iniciou-se uma forte campanha pela aprovação da emenda. Liderados por Leonel Brizola, grupos estudantis e de esquerda e trabalhadores pressionaram os parlamentares a aprovarem a emenda. A comissão parlamentar, porém, rejeitou a emenda por sete votos a quatro. (FERREIRA, 2011, p. 342)

Na questão econômica do governo João Goulart, destacou-se o “Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social”, elaborado no final de 1962 por Celso Furtado, então Ministro Extraordinário do Planejamento. Segundo Felipe Loureiro, “o plano visava manter as taxas nacionais de crescimento econômico e, ao mesmo tempo, zerar a inflação em um período de três anos (1963-1965). Apesar dos esforços depreendidos pela equipe de Furtado, o Plano Trienal teve vida curta.” (2011, p. 02) ⁵. Para o autor,

Seria em um contexto de incertezas, portanto, marcado pelas conhecidas reservas do governo Kennedy, que San Tiago Dantas partiria para Washington em março de 1963 para negociar financiamentos ao Brasil. O Ministro da Fazenda sabia que o êxito de seu programa econômico dependia de uma substancial

⁵ O plano durou menos de 1 ano.

ajuda dos Estados Unidos. A frágil posição política do governo, acusado de “entreguista” por setores da esquerda, criava sérios constrangimentos ao ministro. Um mês antes da viagem, Dantas alertou Herbert May que sua missão em Washington só poderia acontecer “se houvesse chances reais de sucesso nas negociações”, caso contrário ele seria obrigado a renunciar. Goulart descreveu a situação em termos ainda mais extremos. Segundo o presidente brasileiro, em carta a Kennedy, o Plano Trienal seria “o único meio capaz de harmonizar estabilidade econômica, a preservação da paz social, e a continuidade democrática”. Outros atores políticos também enxergavam no programa de Dantas “a última chance da democracia no Brasil”. Certamente havia um tom de exagero nessas predições, motivado pela necessidade de o governo Goulart barganhar recursos. Apesar disso, tendo em vista os compromissos externos do país em 1963, era evidente que o futuro do Plano Trienal muito dependia do desfecho das negociações em Washington (LOUREIRO, 2011, p. 14).

O governo Kennedy via com certa desconfiança a questão econômica do governo Goulart, principalmente em termos ligados à Política Externa Independente adotada por Jânio Quadros e continuada por João Goulart, mas também pela negociação da dívida externa brasileira, assunto bastante discutido nas reuniões entre San Tiago Dantas e o presidente estadunidense. Como afirmado por Felipe Loureiro, o contexto da visita era marcado por um momento de incertezas da equipe do governo, tanto pelas constantes críticas de setores da direita, do exército, quanto pela pressão de setores da esquerda pelo início do programa das reformas de base, que incluía reforma educacional, tributária, e principalmente a reforma agrária.

Outro fato que despertou desconfiança dos EUA foi o episódio da encampação das empresas estadunidenses AMFORP e ITT, no Rio Grande do Sul, pelo então governador Leonel Brizola, o que gerou desavenças entre Kennedy e Goulart. A viagem de San Tiago Dantas aos Estados Unidos representou uma importante iniciativa dos articuladores da política econômica do governo João Goulart, em um momento em que as reformas de base eram colocadas em pauta pelo governo, momento que Jorge Ferreira percebeu como amplificação da “radicalização”, que se estendeu de março de 1963 a março de 1964. Para a imprensa, o sucesso nas negociações entre os dois países era essencial para a sobrevivência do governo.

Durante a viagem, foi divulgado um relatório em que o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, denunciou uma suposta infiltração e influência comunista no governo e nos sindicatos brasileiros, o que foi duramente criticado pelo jornal *Última Hora*, que defendia que nada podia interferir no bom andamento das negociações entre Brasil e EUA.

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA IMPRENSA SOBRE A VIAGEM DE SAN TIAGO DANTAS

Para realizarmos uma análise dos jornais *Última Hora* e *Diário de Notícias*, fizemos a contagem de determinadas Unidades de Informação, baseados na metodologia aplicada por Violette Morin (1960), em seu artigo “Aplicação de um método de análise da imprensa”. No caso de Morin, ela fez uma extensa pesquisa sobre a visita do então presidente da URSS, Nikita Khrouchev ao presidente da República Francesa, general de Gaulle, de 23 de março a 03 de abril de 1960.

Na pesquisa realizada por Morin, foram utilizados sete jornais, escolhido temas e dentro dos temas definidas as Unidades de Informação (UI), o que gerou um trabalho com expressivos dados e uma análise extensa. Para esse artigo, iniciamos a pesquisa no dia 09 de março de 1963, data do

embarque de San Tiago Dantas com destino a Washington, e se estendeu até 27 de março de 1963, data da chegada de San Tiago ao Brasil, totalizando dessa forma dezoito dias.

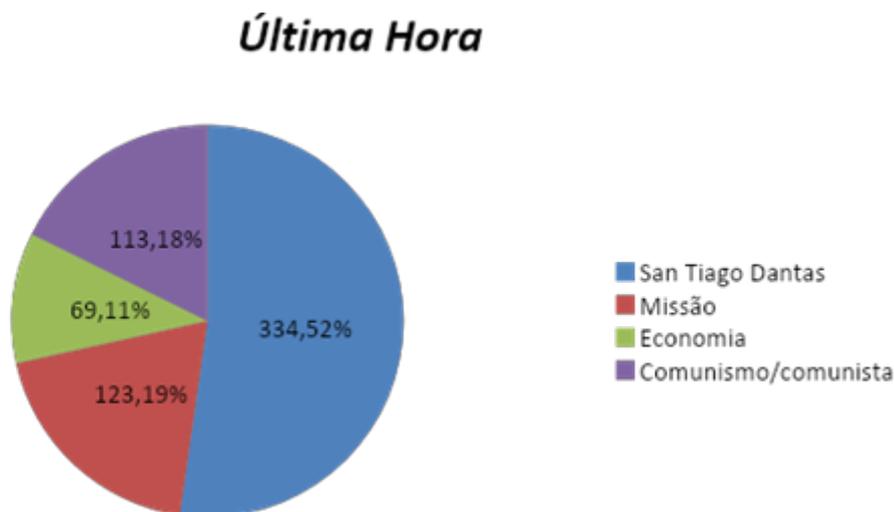
Foram definidas 04 unidades de informação para cada jornal, como demonstrado nas tabelas e gráficos abaixo: San Tiago Dantas; Missão; Economia; Comunismo/comunista. As unidades foram definidas analisando o contexto e a forma como os jornais conduziram suas coberturas sobre a viagem. San Tiago Dantas, protagonista das negociações entre Brasil e Estados Unidos, será analisado para comparar o espaço que o mesmo obteve nos dois jornais. A palavra missão foi o termo definido pelos jornais para afirmar que o sucesso da economia e do governo do Brasil dependia da habilidade de negociação de San Tiago Dantas. A palavra economia é definida como Unidade de Informação, pois todas as menções da imprensa à viagem envolveram a questão econômica. Por fim, a UI⁶ Comunismo/comunista foi definida, principalmente, pelo conflito causado pelas declarações do embaixador Lincoln Gordon, e também pelas constantes desconfianças dos Estados Unidos em relação ao governo Goulart, o considerando muitas vezes como um comunista, em um contexto de guerra fria.

Tabela 1 – Unidades de Informação do Jornal *Última Hora*:

<i>Jornal Última Hora</i>			
San Tiago Dantas	Missão	Economia	Comunismo/comunista
334 UI	123 UI	69 UI	113 UI

Fonte: Elaboração do autor com base no jornal *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

Gráfico 1 – Unidades de Informação do Jornal *Última Hora*:



Fonte: Elaboração do autor com base no jornal *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

⁶ A partir desse momento, Unidade de Informação será referida com a sigla UI.

Tabela 2 – Unidades de Informação do Jornal *Diário de Notícias*:

<i>Jornal Diário de Notícias</i>			
San Tiago Dantas	Missão	Economia	Comunismo/comunista
325 UI	185 UI	156 UI	188 UI

Fonte: Elaboração do autor com base no jornal *Diário de Notícias* de 09 a 27 de março de 1963

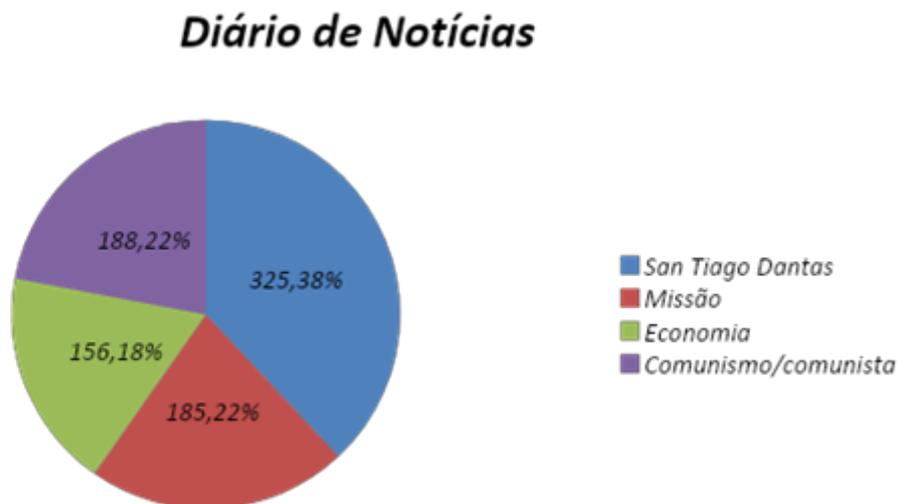


Gráfico 2 – Unidades de Informação do jornal *Diário de Notícias*:

Fonte: Elaboração do autor com base no jornal *Diário de Notícias* de 09 a 27 de março de 1963

Analisando as tabelas e os gráficos, percebemos que há um espaço semelhante dedicado ao ministro San Tiago Dantas nos dois jornais, sendo que este foi o termo mais utilizado no jornal em relação aos outros. Em *Última Hora*, quando analisadas as quatro Unidades de Informação definidas neste trabalho, obtemos 52% das menções dedicadas a San Tiago Dantas; 19% ao termo Missão; 18% ao termo comunismo/comunista, e 11% dedicado à economia. Já no jornal *Diário de Notícias*, temos 38% das menções a San Tiago Dantas; 22% ao termo missão; 22% ao termo comunismo/comunista; e 18% à economia.

A palavra missão também obteve um espaço considerado nos dois jornais, sendo mais utilizado pelo jornal *Diário de Notícias*. Da mesma forma, esse jornal utilizou o termo economia duas vezes mais em relação ao jornal *Última Hora*. Quanto ao termo comunismo/comunista, também é mais empregado pelo jornal *Diário de Notícias*. Para uma melhor análise, abaixo podemos observar os gráficos separados por termos, em uma comparação com os dois jornais:

San Tiago Dantas

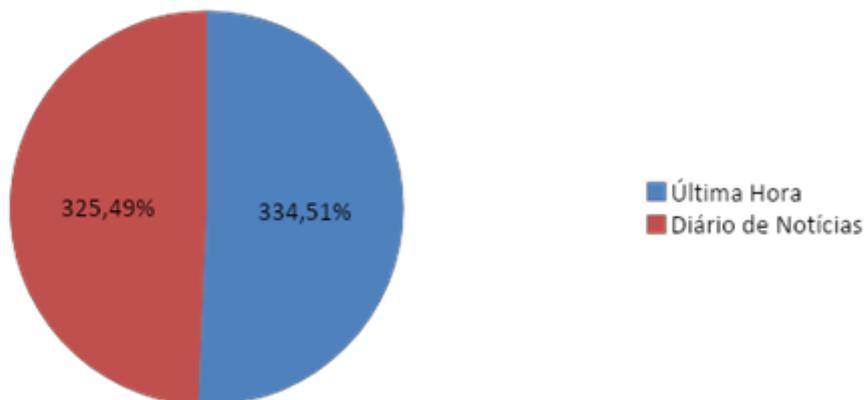


Gráfico 3 – Unidade de Informação: San Tiago Dantas nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora*
 Fonte: Elaboração do autor com base nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

Os dois jornais tiveram quantidade de menções parecidas quanto ao ministro San Tiago Dantas: 51% *Última Hora* e 49% *Diário de Notícias*. Em ambos os casos percebemos que houve uma grande quantidade de menções ao então ministro da fazenda (334 e 325). San Tiago Dantas era conhecido por seu tom conciliador, e era a esperança do governo brasileiro em alcançar o objetivo proposto: formular a ordenação dos pagamentos brasileiros no exterior e trazer para o Brasil créditos já concedidos e congelados. Em síntese, o Brasil buscava obter ajuda financeira imediata, para renegociar a dívida com o Fundo Monetário Internacional e ajustar as contas públicas previstas no Plano Trienal, formulado por Dantas e por Celso Furtado, então ministro extraordinário do Planejamento.

Missão

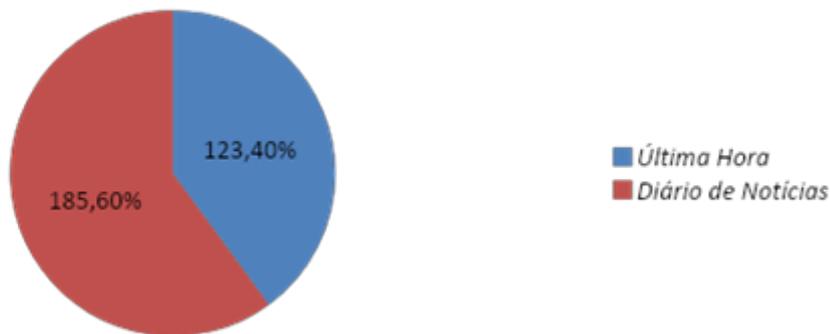


Gráfico 6 – Unidade de Informação: Missão nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora*
 Fonte: Elaboração do autor com base nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

No gráfico acima, observamos que o jornal *Diário de Notícias* utilizou por mais vezes o termo missão do que o jornal *Última Hora*, com 185 menções (60%), e 123 menções (40)%, respectivamente. O termo missão foi utilizado pelos veículos da imprensa para argumentar que San Tiago Dantas possuía a “missão” de resgatar a economia brasileira com a ajuda financeira dos EUA.

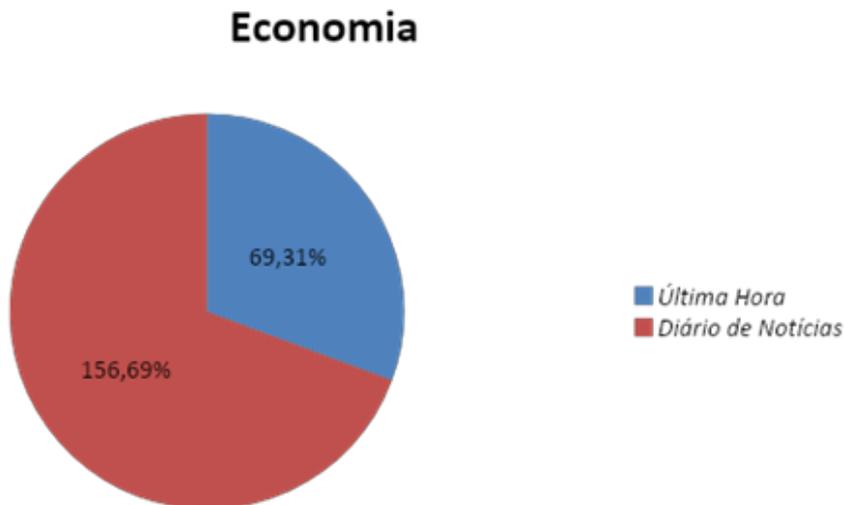


Gráfico 5 – Unidade de Informação: Economia, nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora*:

Fonte: Elaboração do autor com base nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

A Unidade de Informação “Economia” teve considerável diferença na comparação com os dois jornais. O jornal *Última Hora* utilizou o termo apenas 69 vezes durante esse período, enquanto o jornal *Diário de Notícias* mencionou a palavra economia 156 vezes, mais que o dobro se comparado com o primeiro periódico. Com base na leitura das reportagens dos jornais durante esse período, pudemos observar que o jornal *Diário de Notícias* empregava uma linguagem voltada ao aspecto econômico na maioria das notícias, enquanto o jornal *Última Hora* focava principalmente na pessoa de San Tiago Dantas, como um conciliador e solucionador para os problemas, sem utilizar tanto a palavra economia. Para o *Diário de Notícias*⁷,

A missão San Tiago Dantas, que partiu ontem para formular a ordenação dos pagamentos brasileiros no exterior e trazer finalmente para o Brasil créditos já concedidos e congelados, além de outras linhas de monta, como há vários dias já divulgamos, tem o seu trânsito todo definido e negociado nos Estados Unidos pelo embaixador Roberto Campos. O ministro da Fazenda, repetimos, vai simplesmente ser o fiador da continuidade da política econômico-financeira do governo. San Tiago não vai ficar, entretanto, sem ouvir sérias restrições à sua pessoa e à sua conduta de homem público, sabe disso, e num gesto inteligente, apoiou a sugestão de João Goulart de fazer Roberto Campos o verdadeiro instrumento das aspirações brasileiras junto aos organismos de crédito, onde vem, exaustivamente, atuando e comprovando a sua capacidade técnica e experiência nesse gênero de negociações com o ar sisudo de sempre⁸

⁷ As matérias apresentadas neste artigo, em que foram realizadas a coleta de dados, foi composta de notícias, reportagens, colunas e editoriais que trataram sobre o tema e que mencionaram os termos designados como Unidades de Informação. Elas fizeram parte das seções de política e economia dos jornais.

⁸ *Diário de Notícias, Periscópio*, 10 de março de 2020.

O discurso do jornal apresenta uma linguagem primeiramente econômica, explicando ao leitor o objetivo da viagem de San Tiago aos EUA, e depois, afirmou que ele não é o protagonista da ação, mas teve seu trânsito facilitado pela ação do embaixador Roberto Campos. Continua afirmando que ele não ficará sem críticas durante esse período, que se utilizou de Roberto Campos justamente para que as negociações fluíssem com mais facilidade. Para comparar, segue um trecho do jornal *Última Hora*, do dia 09 de março de 1963:

Embarca hoje, para os Estados Unidos, o Sr. San Tiago Dantas. Não há dúvida de que a Nação acompanha, sob a maior expectativa, a missão do Ministro da Fazenda, resultado das conversações do representante brasileiro com as altas autoridades americanas prende a atenção da opinião pública, vez que nos incidira, fatalmente, no curso do plano econômico-financeiro vigente. O atual Ministro da Fazenda imprimiu um sentido novo na condução dos problemas de sua pasta, fugindo, tanto quanto possível, da burocracia que retarda o encaminhamento de providências. E mais: não se enclausura entre as quatro paredes de seu gabinete. Provoca o debate, vai ao diálogo com os operários e as classes produtoras, conclamando que cada categoria assuma a responsabilidade social que lhe cabe na execução do plano adotado pelo governo⁹.

Na formulação do discurso do jornal *Última Hora*, identificamos a tentativa de mostrar San Tiago Dantas como a pessoa certa para resolver os problemas da pasta do ministério da Fazenda. Afirma que ele consegue dialogar tanto com as autoridades estrangeiras quanto com a classe operária brasileira. Percebemos a forma como o jornal exaltou San Tiago, e principalmente a diferença entre o discurso do jornal *Última Hora* e do jornal *Diário de Notícias*, que focou na economia e mostrar os problemas que o ministro da fazenda enfrentaria. Isso explica a diferença de menções ao termo economia nos dois jornais, uma vez que o *Diário de Notícias* buscou realizar um discurso com teor predominantemente econômico, enquanto a *Última Hora* visou elaborar um discurso de exaltação de San Tiago Dantas.

Comunismo/comunista

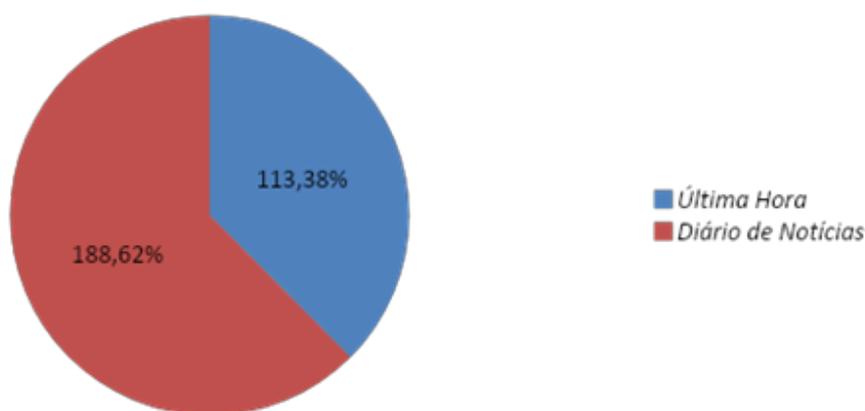


Gráfico 7 – Unidade de Informação: Comunismo/comunista nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora*:

Fonte: Elaboração do autor com base nos jornais *Diário de Notícias* e *Última Hora* de 09 a 27 de março de 1963.

⁹ *Última Hora*, Ministro da Fazenda, otimista, embarca hoje para os EUA, 09 de março de 1963, p. 04.

O termo comunismo/comunista se mostrou importante na pesquisa pelo contexto em que se encontravam as relações entre Brasil e Estados Unidos, e o contexto mundial, marcado pela Guerra Fria. O presidente João Goulart deu continuidade a política de não alinhamento adotada por Jânio Quadros, o que desagradava os Estados Unidos, que constantemente levantavam a suposição de Goulart ser comunista.

Durante os dias 09 e 27 de março de 1963, o jornal *Última Hora* utilizou 113 vezes o termo comunismo/comunista, enquanto o *Diário de Notícias* utilizou 188 vezes. A pauta dos jornais passou a utilizar com mais frequência o termo após a publicação do relatório do embaixador Lincoln Gordon que denunciou uma suposta infiltração comunista no governo e nos sindicatos brasileiros. A *Última Hora* reagiu ao relatório de Gordon da seguinte forma, no dia 18 de março de 1963, com a manchete na capa: “Inaceitável qualquer pressão política sobre a missão de San Tiago”:

A foto acima reproduz o momento (sic) em que o Sr. Lincoln Gordon prestava o seu infeliz depoimento perante o Congresso Americano, um depoimento eivado de espírito “macartista” indigno de um professor com a tradição liberal de embaixador americano – “macartismo”, este que o governo Kennedy combate dentro dos Estados Unidos, mas vem usando como artigo de exportação para pressionar o mais democrático dos governos da América Latina, ou seja, o governo do Brasil. Afinal de contas, o Embaixador americano limitou-se a repetir acusações e provocações infundadas sem qualquer prova concreta e que são veiculadas aqui mesmo no Brasil, pelos círculos de “gorilas” da imprensa e de alguns dos setores mais fanatizados e desonestos da extrema-direita. Ainda não é possível configurar a provocação do Sr. Lincoln Gordon como consequência de um ato de rotina ou como um atentado consciente dos esforços que vêm sendo desenvolvidos, especialmente de parte do nosso governo pelo reatamento de boas relações entre o Brasil e os Estados Unidos. De todas as formas, o depoimento do embaixador Lincoln Gordon, foi infeliz e inoportuno, e está sendo repellido pela opinião pública brasileira das mais variadas tendências, excluindo-se naturalmente, o ínfimo e desmoralizado grupo de entreguistas que desejam ver o Brasil submetido as mesmas e catastróficas condições da Argentina¹⁰.

O discurso de *Última Hora* evidencia uma forte crítica ao embaixador Gordon, afirmando que este acusa o governo sem provas, que o mesmo é feito por setores da imprensa e da extrema-direita, o que vem prejudicar o esforço do governo de reatar boas relações com os Estados Unidos. O título da capa também deixa claro que para o jornal, a publicação do relatório durante a viagem de Dantas era uma visível pressão política, e que isso era inaceitável.

Já o jornal *Diário de Notícias*, dos dias 17 e 18 de março, publicou em sua capa: “Ajuda dos EUA deverá ser reduzida”, e na página 02, “Relatório de Gordon não prejudicará Missão San Tiago”:

As negociações de San Tiago não foram afetadas pela bomba da notícia divulgada sobre o relatório do embaixador Lincoln Gordon relativo à infiltração comunista no governo brasileiro, pois, na verdade, a leitura do texto exato deste documento demonstra, apenas, que se falava no nível político e presidencial, mas da infiltração nos sindicatos e na administração, coisa que acontece em numerosos países, inclusive nos Estados Unidos. Além disso, a declaração de Lincoln Gordon revela que houve infiltração referindo-se ao passado, e foi dirigida ao Comitê Senatorial de Assuntos Exteriores, há 15 dias, antes da chegada da Missão San Tiago Dantas, não sendo absolutamente segredo, porque não passa de um relatório de rotina, que todos os embaixadores fazem ao Senado, esclarecendo os lados bons e maus dos países onde servem¹¹.

¹⁰ *Última Hora*, Inaceitável qualquer pressão política sobre a Missão de San Tiago, 18 de março de 1963, capa.

¹¹ *Diário de Notícias*, Relatório de Gordon não prejudicará Missão San Tiago, 17 e 18 de março de 1963, p. 02.

É notório que o discurso do *Diário de Notícias* difere do discurso de *Última Hora*. O *Diário* buscou minimizar as consequências negativas que o relatório de Gordon podia trazer, dizendo que em nada prejudicaria a missão econômica, que seria um relatório de rotina, diferentemente da *Última Hora*, que criticou Lincoln Gordon, exaltou San Tiago Dantas, definindo que o objetivo de Gordon era desestabilizar e pressionar a missão de Dantas.

Assim, percebemos que ainda que os dois jornais tenham utilizado por várias vezes o termo comunismo/comunista, sendo ainda mais utilizado pelo *Diário de Notícias*, houve uma diferença fundamental no modo como os dois jornais trataram o assunto, que ganhou mais espaço nas páginas dos periódicos após a exposição do relatório de Gordon.

Para entender os resultados obtidos, é necessário compreender a história dos periódicos, seus posicionamentos políticos, seus aliados e seu público. Como dito anteriormente, o jornal *Diário de Notícias* possui um posicionamento político controverso ao longo de sua história. Forte crítico de Getúlio Vargas, o *Diário de Notícias* apoiou os governos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e a maior parte do governo João Goulart, inclusive as reformas de base, embora tenha apoiado o golpe de 1964.

No caso da “missão San Tiago Dantas”, o jornal focou a maior parte da cobertura da viagem na questão econômica. Em suas colunas e reportagens, questionou se os Estados Unidos estariam realmente disponíveis para a concessão dos créditos e a renegociação da dívida externa. Já o jornal *Última Hora*, que utilizou menos vezes os termos “Economia”, “Missão” e “Comunismo/comunista” em relação ao *Diário de Notícias*, afirmou que a missão teria sido vitoriosa, explanando as habilidades políticas do ministro.

Ao fim da viagem de Dantas, a *Última Hora* afirmou que “Encontro com Kennedy sela êxito da missão San Tiago”, que os créditos dos Estados Unidos, iriam ser destinados ao Brasil, que a missão teria sido vitoriosa. Já o *Diário de Notícias* afirmou que um balanço correto dos resultados da “missão” de San Tiago seria difícil de ser mensurado, que os ganhos eram muito “delgados”, e definiu que, examinando as concessões feitas, “O país foi posto de quarentena. Estamos confinados em um hospital de isolamento. Só depois de junho é que o FMI se disporá a reabrir negociações com o Brasil. Por enquanto, obtivemos apenas o adiamento de um compromisso”.¹²

O discurso dos jornais reflete nos dados obtidos nessa pesquisa. Enquanto os dois periódicos utilizaram quase que igualmente o termo “San Tiago Dantas”, o *Diário de Notícias* superou o *Última Hora* nos últimos três termos pesquisados. A preocupação com a questão econômica e a influência de discursos e suspeitas de aproximação do governo Goulart com o comunismo foi pauta mais frequente do *Diário de Notícias*, que apesar de afirmar que esperava que a missão tivesse êxito, explicitou, em seu conteúdo e seu discurso, as preocupações apontadas acima. Já o *Última Hora* manteve seu apoio e sua confiança no sucesso da viagem.

Os resultados da “Missão” San Tiago Dantas não foram os esperados. Esperavam-se valores reais para possibilitar a reformulação da dívida externa e propiciar ao Brasil fôlego econômico. Na realidade, o FMI concordou em prorrogar o pagamento da dívida, e liberou um fundo de 60 milhões de dólares, como compensação pelo declínio no valor das exportações do país, após forte pressão dos representantes norte-americanos. Essa cifra foi bem abaixo do esperado pelo governo, que contava com créditos superiores aos 120 milhões de dólares¹³.

¹² *Diário de Notícias, Relatório de Gordon não prejudicará Missão San Tiago*, 17 e 18 de março de 1963, p. 02.

¹³ LOUREIRO, 2011, p. 24.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas de história política, realizadas através da imprensa, vêm mostrando como a interdisciplinaridade entre essas áreas estão contribuindo significativamente na qualidade das pesquisas históricas. Ainda em 1960, quando no Brasil a imprensa não era vista como uma fonte confiável, Violette Morin criou um método de análise de conteúdo que possibilitou o surgimento de diversos trabalhos que utilizaram seu artigo como referência na análise de conteúdo.

O governo Goulart, em março de 1963, abandonou a chamada política de conciliação empregada durante o período do parlamentarismo, e partiu para a chamada “radicalização”, como definiu Jorge Ferreira, quando as reformas de base entraram na pauta do governo. Para tanto, era necessário renegociar a dívida externa com o FMI e conseguir créditos junto aos Estados Unidos. Assim, San Tiago Dantas foi designado como o responsável para conseguir bons resultados econômicos junto à Casa Branca.

Os jornais *Última Hora* e *Diário de Notícias* abordaram de forma diferente a viagem de Dantas aos EUA. Na análise de conteúdo, pudemos perceber que ambos designaram um espaço considerável ao termo San Tiago Dantas, e ao termo missão, visto que ambos entenderam a viagem como uma missão, mas na análise dos termos economia e comunismo/comunista, os dois jornais se diferem. O *Diário de Notícias* dedicou um espaço muito maior ao termo economia do que a *Última Hora*, e o mesmo aconteceu como o termo comunismo/comunista.

Isso se deve ao fato do *Diário de Notícias* empregar uma linguagem mais econômica à cobertura da “missão” San Tiago Dantas, enquanto a *Última Hora* focou mais na figura San Tiago, no conciliador, solucionador de conflitos. Quanto à questão do comunismo, foi necessário recorrer à análise de discurso para entender que a *Última Hora* repeliu qualquer acusação de comunismo no governo Goulart, afirmando que era uma forma de sabotar as negociações entre Brasil e EUA, enquanto o *Diário de Notícias* minimizou as consequências das declarações do embaixador Lincoln Gordon na data da publicação do relatório, mas manteve um nível alto de menções ao comunismo, debatendo como isso poderia prejudicar as negociações.

Enfim, a aplicação do método de análise de conteúdo, baseado no trabalho de Violette Morin, proporcionou compararmos a forma como dois jornais brasileiros, ambos situados no Rio de Janeiro retrataram a “Missão San Tiago Dantas”, em um período complexo da história política brasileira. A metodologia aplicada continua válida para a realização dos mais diversos trabalhos no campo interdisciplinar entre a História e a Imprensa, que juntos vêm propiciando pesquisas de extrema qualidade.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Moniz. *Brizola e o trabalhismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Nacionalismo como projeto de nação: a Frente Parlamentar Nacionalista (1956-1964). In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. *As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

EARP, Fábio Sá. PRADO, Luis Carlos Delorme. Celso Furtado. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. *As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Jorge. *João Goulart: uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GOMES, Ângela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LOUREIRO, Felipe Pereira. “A “Última Chance”; o governo Kennedy e o Plano Trienal.” *Anais do IX Congresso Brasileiro de História Econômica e 10a Conferência Internacional de História de Empresas*, Curitiba, 2011.

LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos, e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MORIN, Violette. Aplicação de um método de análise da imprensa. *Communications de masse*, Paris, n. 1, 1960.

ONOFRE, Gabriel da Fonseca. *Em busca da esquerda esquecida: San Tiago Dantas e a Frente Progressista*. Dissertação (mestrado) – CPDOC, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro: 2012.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RIBEIRO, Renato Ferreira. *Para além da política externa independente: a trajetória política e ideológica de San Tiago Dantas*. 41º Encontro Anual das Anpocs, Caxambu, 2017.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: De Castelo a Tancredo (1964-1985)*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.